

O VELHO E O CACHORRO

INT. QUARTO DO CACHORRO - MADRUGADA

Está escuro. Uma porta abre e revela um feixo de luz que ilumina um cachorro deitado em sua cama.

HUMBERTO (V.O.)

Todo dia acordamos cedo. Nossa vida inteira. Cinco e meia da manhã; em ponto.

Um homem velho, de aproximadamente 80 anos, entra no quarto com uma coleira na mão e anda calmamente até o seu CACHORRO. Os dois olham para um relógio digital ao lado.

P.O.V de HUMBERTO - No relógio pisca cinco e quarenta e cinco.

HUMBERTO (CONT'D) (V.O.)

É, cinco e meia a gente acorda e cinco e quarenta e cinco saímos para uma volta. Já faz um tempo que funciona assim...

EXT. BANCO NA PRAÇA - MANHÃ

O VELHO está sentado segurando a coleira do CACHORRO que fica em frente a ele. Ele usa bastante agasalhos e o CACHORRO usa um moletom. O dia está nublado.

HUMBERTO (V.O.)

Pode fazer frio...

EXT. BANCO NA PRAÇA - MANHÃ

O VELHO e o CACHORRO estão na mesma posição de antes, mas desta vez o VELHO segura um enorme guarda-chuva, além da coleira, cobrindo ele e o CACHORRO.

HUMBERTO (V.O.)

Pode tá chovendo...

EXT. BANCA DA PRAÇA - MANHÃ

O VELHO e o CACHORRO estão na mesma posição, mas agora o VELHO está de regata, chinelo e uma bermuda e o CACHORRO está com a cabeça abaixada e ofegando com a língua para fora.

HUMBERTO (V.O.)

Ou pode tá o maior calor do mundo... mas o importante é que sempre nos divertimos.

O VELHO olha para o CACHORRO que retorna o olhar. Os dois levantam e seguem andando.

INT. SALA - TARDE

O VELHO está sentado no sofá assistindo televisão. O CACHORRO entra carregando uma bola de borracha em sua boca. Ele a solta na mão do VELHO que a joga, sem tirar os olhos da televisão.

HUMBERTO (V.O.)

Pouca gente nos visita.

INT. FRENTE À PORTA DO APARTAMENTO - TARDE

Um carteiro sorridente entrega uma carta.

HUMBERTO (V.O.)

Tem o Zé, que vem de terça e quinta, entre as duas e meia e as quatro e quarenta. Ele tá sempre sorrindo. De vez em quando ele traz alguma coisa pra a gente. Mas nunca leio nada.

EXT. FRENTE AO PRÉDIO - TARDE

O VELHO está sentado em uma cadeira e ao seu lado está DONA MARLENE, uma mulher gorda de 70 anos. Ela fica gesticulando enquanto fala. O CACHORRO, parado ao lado do VELHO, olha para DONA MARLENE falar.

HUMBERTO (V.O.)

Também tem a dona Marlene. Ela balança muito os braços, mas fala mais ainda. Igual aqueles políticos na tv. Ela gosta de conversar com a gente, mas só ela fala, então acho que ela gosta só de falar mesmo. Igual aqueles políticos na tv.

INSERT - IMAGINAÇÃO DE HUMBERTO - DONA MARLENE FAZ UM DISCURSO PARA A NAÇÃO NA TELEVISÃO.

HUMBERTO (V.O)

Ela sempre tá lá. Toda quarta, das três até as cinco.

EXT. PARQUE DO PRÉDIO - MANHÃ

O VELHO fica sentado em um banco assistindo três crianças; dois meninos de 8 e 10 e uma menina de 15 anos. Os meninos brincam em uma balança e a menina fala no celular. O CACHORRO corre das crianças até a menina que faz sinal para ele ir embora.

HUMBERTO (V.O.)

As crianças são muito divertidas. Ficam sempre correndo para todos os lados. A menina também corria, mas agora fala tanto no celular que não tem tempo pra correr.

EXT. FRENTE AO PRÉDIO - FINAL DA TARDE

Os pais das crianças colocam os meninos, que dormem, no carro. A menina entra enquanto fala em seu celular.

HUMBERTO (V.O.)

Antes eles vinham bem mais. De segunda, sexta e domingo. Depois foi só no domingo. Agora, são poucas as vezes que a gente vê eles.

INT. COZINHA - TARDE

O CACHORRO, com a língua para fora, olha para o VELHO comer cereal.

HUMBERTO (V.O.)

Sempre a mesma comida. Todo dia.  
Ao meio-dia e depois às sete  
horas. Mas a noite às vezes é  
sopa. São poucas as mudanças por  
aqui.

O CACHORRO empurra a sua bandeja cheia de ração para o VELHO. O VELHO olha para a bandeja.

P.O.V do VELHO - a bandeja está cheia.

O VELHO balança a cabeça, resmunga e volta a encarar o seu cereal que ele mastiga tediosamente.

HUMBERTO (CONT'D) (V.O.)

Se ao menos ele me entendesse.  
Minha única companhia não me  
entende. Mas tudo bem, é a única  
companhia de que realmente  
gosto.

INT. QUARTO DO CACHORRO - NOITE

A porta abre e uma luz acende iluminando o lugar. O CACHORRO entra enquanto o VELHO o assiste da porta.

HUMBERTO (V.O.)

Todo dia acaba as nove horas.  
Logo depois de uma última sessão  
de televisão.

INT. SALA - NOITE

O VELHO e o CACHORRO estão parados em frente à televisão. Ouve-se um filme. O VELHO e o CACHORRO se olham, sorriem e depois voltam a assistir ao filme.

HUMBERTO (V.O.)

Eu gosto dos clássicos com Fred Astaire. Gosto de ver pessoas dançando. Ele gosta da Ava Gardner. Gosta de mulheres bonitas.

INT. QUARTO DO CACHORRO - NOITE

O CACHORRO senta em sua cama e deita.

VELHO

Boa noite cachorro.

INT. SALA - FUNERAL - TARDE

A sala está cheia de pessoas, todas de preto. As crianças junto com seus pais estão sentadas na primeira fila. Ao lado, esta DONA MARLENE e ZÉ. Ainda há mais duas fileiras, com cinco pessoas no total. Algumas choram, enquanto outras estão imparciais. O CACHORRO está sentado no final da primeira fileira. No caixão, está o VELHO.

HUMBERTO (V.O.)

Um dia, no meio de um filme com a Ava Gardner, as oito e quarenta e cinco, ele dormiu e nunca mais acordou. Eu to feliz por ele, era o que ele queria. Eu sei que parece que ele nunca me entendeu, só porque a gente não conversava. Mas acho que a gente se entendia muito bem. Mais do que muita gente. Vou sentir falta dele.

FIM

\* \* \*

Copyright © 2006 by Daniel Barosa  
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar  
e-mail a/c [concurso@roteirista.com](mailto:concurso@roteirista.com)